PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro
Domingo, 14 de janeiro de 2024

[Multimedia]

Amados irmãos e irmãs, bom domingo!

O Evangelho de hoje apresenta o encontro de Jesus com os primeiros discípulos (cf. *Jo* 1, 35-42). Esta cena convida-nos a recordar o nosso primeiro encontro com Jesus. Cada um de nós teve o seu primeiro encontro com Jesus: quando era criança, adolescente, jovem, adulto, adulta... Quando encontrei Jesus pela primeira vez? Podemos fazer uma recapitulação. E depois deste pensamento, desta recordação, renovar a alegria de o seguir e perguntarmo-nos: que significa ser discípulo de Jesus? Segundo o Evangelho de hoje, podemos considerar três palavras: *procurar Jesus, viver com Jesus, anunciar Jesus*.

Primeiro, *procurar*. Dois discípulos, graças ao testemunho do Batista, começaram a seguir Jesus e ele, «percebendo que o seguiam, perguntou-lhes: “Que procurais?”» (v. 38). Estas são as primeiras palavras que Jesus lhes dirige: antes de mais, convida-os a olhar para dentro de si mesmos, a interrogarem-se sobre os desejos que trazem no coração. “Que procurais?” O Senhor não quer prosélitos, não quer “*followers*” superficiais, o Senhor quer pessoas que se questionem e se deixem interpelar pela sua Palavra. Por isso, para ser discípulo de Jesus, é preciso antes de mais procurá-lo, ter um coração aberto e perscrutador, não um coração saciado ou satisfeito.

O que procuravam os primeiros discípulos? Vemo-lo através do segundo verbo: *morar*. Não

procuram notícias ou informações sobre Deus, nem sinais ou milagres, mas desejam encontrar-se com o Messias, falar com ele, estar com ele, ouvi-lo. Qual é a primeira pergunta que fazem: «Onde moras?» (v. 38). E Cristo convida-os a estar com ele: «Vinde ver» (v. 39). Estar com Ele, permanecer com Ele, é a atitude mais importante para o discípulo do Senhor. A fé, em síntese, não é uma teoria, não, é *um encontro*, é ir ver onde mora o Senhor e permanecer com Ele. Encontrar o Senhor e habitar com Ele.

Procurar, morar e, por fim, *anunciar*. Os discípulos procuraram Jesus, depois foram com ele e ficaram com ele toda a noite. E agora *anunciar*. Regressam e anunciam. Procuram, moram, anunciam. Procuro Jesus? Moro em Jesus? Tenho a coragem de anunciar Jesus? Aquele primeiro encontro com Jesus foi uma experiência tão forte que os dois discípulos recordam para sempre a hora: «Eram quase quatro horas da tarde» (v. 39). Isto mostra a força daquele encontro. E os seus corações estavam tão cheios de alegria que sentiram imediatamente a necessidade de comunicar o dom que tinham recebido. De facto, um deles, André, apressou-se a partilhá-lo com o seu irmão, Pedro, conduzindo-o ao Senhor. Procurai o Senhor, ficai com Ele.

Irmãos e irmãs, também nós comemoramos hoje o nosso primeiro encontro com o Senhor. Cada um de nós teve o seu primeiro encontro, quer na família, quer fora dela... Quando encontrei o Senhor? Quando tocou o Senhor o meu coração? E perguntamo-nos: somos ainda discípulos apaixonados pelo Senhor, *procuramos* o Senhor, ou instalámo-nos numa fé feita de hábitos? *Moramos* com Ele na oração, sabemos estar em silêncio com Ele? Sei estar em oração com o Senhor, estar em silêncio com Ele? E depois sentimos o desejo de partilhar, de proclamar esta beleza do encontro com o Senhor?

Que Maria Santíssima, a primeira discípula de Jesus, nos conceda o desejo de O procurar, de estar com Ele e de O anunciar.

Depois do Angelus

Dirijo a minha saudação a todos vós, romanos e peregrinos de Itália e de muitas partes do mundo. Em particular, saúdo os membros da *Hermandad Sacramental de Nuestra Señora de los Remedios*, de Villarrasa (Espanha).

Não nos esqueçamos de rezar pelas vítimas do deslizamento de terra na Colômbia, que causou muitas vítimas.

E não esqueçamos aqueles que sofrem a crueldade da guerra em tantas partes do mundo, especialmente na Ucrânia, na Palestina e em Israel. No início do ano trocámos bons votos de paz, mas as armas continuaram a matar e a destruir. Rezemos para que aqueles que detêm o

poder sobre estes conflitos reflitam sobre o facto de que a guerra não é a forma de os resolver, porque semeia a morte entre os civis e destrói cidades e infraestruturas. Por outras palavras, *a guerra é hoje, em si mesma, um crime contra a humanidade*. Não esqueçamos isto: a guerra é, em si mesma, um crime contra a humanidade. Os povos precisam de paz! O mundo precisa de paz! Ouvi, há poucos minutos, no programa “A Sua Immagine”, o Padre Faltas, Vigário da Custódia da Terra Santa em Jerusalém: falava de *educar para a paz*. Temos de educar para a paz. Vê-se que ainda não estamos - a humanidade inteira - suficientemente educados para acabar com todas as guerras. Rezemos sempre por esta graça: educar para a paz.

Desejo a todos bom domingo. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana